

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIELA WATERKEMPER ANTONIN

**OS IMPACTOS E DESAFIOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO SETOR
CONTÁBIL DO AGRONEGÓCIO: ESTUDO COM PRODUTORES RURAIS DE
UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DA AMESC**

CRICIÚMA

2025

GABRIELA WATERKEMPER ANTONIN

**OS IMPACTOS E DESAFIOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO SETOR
CONTÁBIL DO AGRONEGÓCIO: ESTUDO COM PRODUTORES RURAIS DE
UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DA AMESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. ^a Fernanda Pagnan Peruch

CRICIÚMA

2025

GABRIELA WATERKEMPER ANTONIN

**OS IMPACTOS E DESAFIOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO SETOR
CONTÁBIL DO AGRONEGÓCIO: ESTUDO COM PRODUTORES RURAIS DE
UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DA AMESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial

Criciúma, 25 de novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Fernanda Pagnan Peruch - UNESC - Orientadora

Prof. Me. Manoel Vilsonei Menegali - UNESC

Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva - UNESC

Dedico este trabalho a Deus, por me guiar em cada passo desta jornada e me fortalecer nas horas de cansaço e incerteza.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelos ensinamentos e por sempre acreditarem no meu potencial.

Ao meu namorado, por ser meu porto seguro, me apoiar nos dias difíceis e comemorar comigo cada conquista.

E a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e serenidade em cada etapa desta caminhada. Foi ele quem me sustentou nos momentos de incerteza e me mostrou que todo esforço vale a pena.

À minha família, por ser o alicerce da minha vida. Aos meus pais, por todo amor, incentivo e por acreditarem nos meus sonhos mesmo quando o caminho parecia difícil. Aos demais familiares, por cada palavra de apoio e por entenderem minhas ausências em nome deste objetivo.

Ao meu namorado, por estar ao meu lado em todos os momentos, com paciência, carinho e encorajamento, mesmo nos dias em que o cansaço falava mais alto.

À minha orientadora, pela dedicação, pelas valiosas contribuições e pela paciência em cada orientação. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

À Cooperativa Agroindustrial Cooperja, pela oportunidade de aprendizado e por abrir as portas para a realização deste estudo. A cada colega de trabalho e aos produtores cooperados que contribuíram com atenção e disponibilidade, deixo meu sincero reconhecimento.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis da UNESC, por compartilharem seus conhecimentos e inspirarem a busca constante pela excelência profissional.

Aos amigos que estiveram presentes durante essa jornada, pela amizade, pelas risadas, pelas experiências acadêmicas compartilhadas, pelas palavras que renovaram meu ânimo nos momentos mais desafiadores e por tornar esses 4 anos mais leves.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho. Cada gesto, palavra e incentivo fizeram parte desta conquista, que é também de vocês.

**“A tecnologia é apenas uma ferramenta. O que
faz a diferença é o modo como as pessoas a
utilizam.”**

— Bill Gates

OS IMPACTOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO SETOR CONTÁBIL DO AGRONEGÓCIO: UM LEVANTAMENTO COM OS PRODUTORES DE UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DA AMESC

Gabriela Waterkemper Antonin¹

Fernanda Pagnan Peruch²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo avaliar os principais impactos e desafios das inovações tecnológicas no setor contábil do agronegócio, considerando a realidade dos produtores rurais associados a uma cooperativa agroindustrial da região da AMESC. A pesquisa buscou compreender de que forma as tecnologias contábeis e financeiras vêm sendo utilizadas, quais benefícios são percebidos e quais dificuldades ainda limitam sua adoção. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento de dados junto a 50 produtores rurais associados a cooperativa, utilizando questionário estruturado aplicado via plataforma Google Forms. Os resultados apontaram que a maioria dos cooperados reconhece a importância das inovações tecnológicas e percebe ganhos significativos na gestão financeira, no controle de custos e na tomada de decisões. Contudo, o uso efetivo das ferramentas ainda é restrito, devido a fatores como custo elevado, falta de conhecimento técnico e resistência à mudança. Verificou-se, também, que a cooperativa exerce papel fundamental na disseminação da inovação, promovendo capacitações e oferecendo suporte técnico aos produtores. Conclui-se que as inovações tecnológicas fortalecem a eficiência da gestão contábil e produtiva, mas exigem investimento contínuo em capacitação e inclusão digital. O estudo contribui para a compreensão dos impactos da tecnologia no agronegócio e evidencia a necessidade de maior integração entre cooperativa e cooperados para o aproveitamento pleno dos recursos tecnológicos disponíveis.

PALAVRAS – CHAVE: Inovação tecnológica. Contabilidade rural. Agronegócio. Cooperativismo. Gestão financeira. Cooperativa.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos têm assumido papel cada vez mais relevante no agronegócio, exigindo que empresas e produtores rurais busquem constante aprimoramento de suas técnicas e melhor gestão dos recursos financeiros e operacionais (Santos, 1996). Nesse cenário, a contabilidade torna-se indispensável ao gerenciamento, planejamento e controle, apoiando decisões estratégicas e o acompanhamento de custos e resultados (Miranda, 2013).

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Titulação (Especialista/Mestre/Doutor), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Historicamente, a limitação no controle operacional e financeiro dificultava a compreensão dos custos e da rentabilidade das atividades rurais. Hoje, a eficiência depende de rigor no registro e na gestão, permitindo decisões mais assertivas e resultados positivos (Crepaldi, 2019). Assim, o produtor precisa acompanhar as inovações tecnológicas que transformam o campo (Ulrich, 2009), embora muitos ainda deixem de adotá-las por falta de informação, receio de custos e incerteza quanto ao retorno (Crepaldi, 2019).

Quanto maior for o conhecimento sobre essas inovações, melhor tende a ser o desempenho financeiro e produtivo, permitindo ao produtor atuar como gestor capacitado na administração de recursos e processos. Nesse contexto, as cooperativas agroindustriais têm papel fundamental ao reunir produtores com objetivos comuns de otimizar recursos e ampliar o acesso às tecnologias. Segundo a Forbes (2024), entre as 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro, 18 são cooperativas agroindustriais, destacando-se pelos investimentos em inovação voltados ao benefício de seus cooperados.

Contudo, muitos produtores ainda mantêm práticas tradicionais, preferindo métodos conservadores e deixando de aproveitar as vantagens e facilidades oferecidas pela tecnologia (Crepaldi, 2019).

Neste contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: quais os principais impactos/desafios das inovações tecnológicas no setor contábil do agronegócio, disponibilizadas por uma cooperativa agroindustrial a seus sócios produtores? Diante disso, este estudo tem como objetivo geral avaliar os principais impactos e desafios das crescentes inovações tecnológicas no setor contábil do agronegócio que são disponibilizadas por uma cooperativa agroindustrial da região da AMESC, a seus produtores.

Para alcançar este objetivo geral, propõem-se os seguintes objetivos específicos: verificar os principais desafios dos produtores rurais com as crescentes inovações tecnológicas; relatar o uso das tecnologias contábeis fornecidas pela cooperativa pelo produtor e analisar como as inovações oferecidas pela cooperativa contribuem para facilitar as atividades e melhorar a qualidade de vida do produtor rural.

Teoricamente, o estudo contribui para ampliar o entendimento sobre a adoção tecnológica na contabilidade rural e seus reflexos na gestão financeira e produtiva. Na prática, oferece subsídios a produtores e contadores ao evidenciar benefícios e barreiras à inovação, promovendo eficiência, redução de custos e decisões mais precisas. Socialmente, estimula o desenvolvimento sustentável do agronegócio, a inclusão digital no meio rural e o fortalecimento econômico das comunidades agrícolas, ampliando a competitividade do setor (Scolari, 2006).

A seguir, apresenta-se a síntese da fundamentação teórica que embasa a compreensão das inovações tecnológicas no setor contábil do agronegócio e os impactos mais relevantes para os produtores rurais.

2 SÍNTESE DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão apresentados os principais conceitos e teorias que embasam a pesquisa, bem como as abordagens e perspectivas que sustentam a análise dos dados.

2.1 CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade rural é o ramo da contabilidade voltado à organização e ao controle das empresas e propriedades agrícolas, registrando e analisando os eventos que afetam seu patrimônio e finanças (Crepaldi, 2019). Seu principal objetivo é acompanhar o uso dos recursos, como dinheiro, máquinas e terras, e fornecer métodos de controle que auxiliem na redução de custos e na tomada de decisões mais assertivas.

No ambiente de negócios, o produtor rural precisa de informações corretas para decidir sobre finanças, custos e lucros. Assim, a contabilidade atua como ferramenta de gestão que apoia o planejamento e a busca por melhores resultados. O contador, nesse contexto, é responsável por fornecer informações claras e úteis que orientem a administração e o processo decisório (Caetano et al., 2016).

Como parceira do produtor, a contabilidade rural controla o patrimônio e registra as constantes transações, como compras, vendas e recebimentos, garantindo dados organizados sobre a situação econômica e financeira. Dessa forma, contribui para avaliar o desempenho das propriedades e cooperativas, oferecendo suporte à gestão e à sustentabilidade do negócio rural.

2.2 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO MEIO RURAL

As inovações tecnológicas estão ganhando um grande espaço em todas as áreas, e no meio rural não é diferente. A tecnologia vem com a proposta de facilitar a vida do homem no campo, não só modernizando os meios de produção, como também expandindo as opções de culturas a serem desenvolvidas pelo agricultor, fornecendo meios para diminuição dos custos. Auxiliando também o aprimoramento de técnicas para diminuição de gastos que consomem menos tempo e que tragam um retorno tanto financeiro, quanto, produtivo mais atraente (Crepaldi, 2019).

Para a propriedade rural prosperar, é necessário que os produtores estejam em uma constante busca pelo conhecimento, pois se não obterem tais qualificações irão perder espaço no mercado gradativamente.

O acelerado avanço tecnológico exige que o produtor acompanhe e aproveite os recursos disponíveis para prosperar (Binotto; Nakayama; Siqueira, 2013). Na produção agrícola, a difusão de tecnologias elevou a produtividade por melhoramento genético, uso mais eficiente de insumos e automação, com redução de custos, tempo e impactos ambientais.

Com os avanços das tecnologias, a agricultura brasileira tem ganhado destaque no cenário mundial. O desempenho da produção é constantemente avaliado, com o objetivo de aumentar a produtividade de forma econômica e sustentável, gerando riquezas e respeitando o meio ambiente. As inovações tecnológicas desempenham um papel essencial, e é necessário que todos os envolvidos no setor, tanto os produtores como as cooperativas/empresas, colaborem de forma conjunta para desenvolver e aperfeiçoar essas tecnologias (Dias; Ventura; Bueno, 2023).

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

A presente seção tem como objetivo apresentar e analisar estudos correlatos que investigaram o uso e o impacto das tecnologias no agronegócio, com foco especial na contabilidade e na gestão financeira. A análise destes estudos permitirá identificar lacunas e oportunidades para a presente pesquisa, que busca compreender os impactos das inovações tecnológicas no setor contábil do agronegócio a partir da perspectiva dos produtores rurais associados a uma cooperativa na região da AMESC.

Quadro 1 – Perfil dos resultados dos estudos correlatos

Revista	Autor	Ano	Título	Público-alvo
Revista Biblios	Elaine Parra Affonso, Cristina Toyoko Hashimoto, Ricardo César Gonçalves Sant'Ana	2015	Uso da tecnologia da informação na agricultura familiar: Planilha para gestão de insumos	Agricultura Familiar
Revista FSA	Andrett da Silva, Márcia Cristina, Rogério João Lunkes	2023	Avaliação da eficiência e produtividade em unidades da agricultura familiar na região sul do Brasil	Agricultura Familiar
Revista OWL	Maria Batista Stefanovicz, Telma Regina Stroparo	2023	Contribuição da contabilidade na eficiência produtiva de produtores de feijão: percepções e práticas	Produtores de Feijão
Revista RMNM	Fernanda Borges De França Araujo, Odilon Rodrigues De Araujo Junior, Gustavo de Godoi Santana	2024	Tecnologia na agricultura 4.0	Produtores Rurais
Revista Multidisciplinar Do UniSantaCruz	Juliana Alvez Soares, Marcelo Rogério Zitta	2025	Análise do impacto de novas tecnologias na rentabilização do setor agrícola	Setor do agronegócio

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 1, onde se aponta o perfil dos artigos, é notável a presença de uma variedade de estudos que abordam a temática da tecnologia e inovação no setor agrícola, com diferentes focos e públicos-alvo. Os estudos variam desde a análise do uso de tecnologias de informação na agricultura familiar até a avaliação do impacto de novas tecnologias na rentabilização do setor agrícola como um todo.

Após a leitura e interpretação dos artigos acima citados, foram elaborados os Quadros, 2, 3 e 4, onde foram levantados respectivamente os principais pontos: os principais objetivos dos estudos, os procedimentos para a obtenção dos resultados e os principais resultados encontrados.

Quadro 2 – Objetivos dos estudos correlatos

Autor	Objetivo
Elaine Parra Affonso, Cristina Toyoko Hashimoto, Ricardo César Gonçalves Sant’Ana	Demonstrar como a tecnologia da informação, por meio de planilhas eletrônicas, podem otimizar a gestão de propriedades rurais.
Andrett da Silva, Márcia Cristina, Rogério João Lunkes	Avaliar o desempenho de agricultores familiares.
Maria Batista Stefanovicz, Telma Regina Stroparo	Compreender as percepções dos agricultores em relação à contabilidade e como suas práticas contábeis afetam o desempenho de suas operações agrícolas.
Fernanda Borges De França Araujo, Odilon Rodrigues De Araujo Junior, Gustavo de Godoi Santana	Analisar sobre a tecnologia na agricultura, com foco na agricultura 4.0.
Juliana Alvez Soares, Marcelo Rogério Zitta	Demonstrar o impacto financeiro da utilização de tecnologias inovadoras no setor do agronegócio

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 2 destaca uma gama de estudos que investigam a relação entre tecnologia, inovação e o setor agrícola, cada um com objetivos específicos. Os estudos variam desde a otimização da gestão de propriedades rurais por meio de planilhas eletrônicas até a análise do impacto financeiro de tecnologias inovadoras no agronegócio.

Foi identificado que o objetivo de Affonso et al. (2015) (Otimizar a gestão de propriedades rurais por meio de planilhas eletrônicas) reflete uma preocupação com a eficiência e o controle dos processos nas propriedades rurais. E o objetivo de Soares e Zitta (2025) (Demonstrar o impacto financeiro da utilização de tecnologias inovadoras no setor do agronegócio) busca quantificar os benefícios econômicos da adoção de novas tecnologias, o que se diferencia do objetivo de Stefanovicz e Stroparo (2023) (que busca compreender as percepções dos agricultores em relação à contabilidade e como suas práticas contábeis afetam o desempenho de suas operações agrícolas), em que destaca a relevância de considerar a visão dos produtores sobre a contabilidade e sua influência nos resultados. Neste contexto, os objetivos dos estudos correlatos demonstram uma preocupação geral com a tecnologia, a gestão e o desempenho no setor agrícola.

Quadro 3 – Métodos para Obtenção dos Resultados dos estudos correlatos

Autor	Métodos para obtenção dos resultados
Elaine Parra Affonso, Cristina Toyoko Hashimoto, Ricardo César Gonçalves Sant’Ana	Revisão da literatura sobre o uso de tecnologias na agricultura familiar, com análise teórica e elaboração de planilha baseada nas necessidades identificadas junto aos produtores rurais.
Andrett da Silva, Márcia Cristina, Rogério João Lunkes	Avaliar o desempenho das unidades de agricultores familiares por meio de indicadores de eficiência e produtividade.
Maria Batista Stefanovicz, Telma Regina Stroparo	Por meio de entrevistas, analisaram-se as percepções dos agricultores sobre o uso da contabilidade como ferramenta de gestão.
Fernanda Borges De França Araujo, Odilon Rodrigues De Araujo Junior, Gustavo de Godoi Santana	Revisão bibliográfica exploratória e descritiva com base em livros, revistas, sites e artigos científicos acerca do tema.
Juliana Alvez Soares, Marcelo Rogério Zitta	Estudo de caso em uma fazenda, com análise de dados das safras e revisão bibliográfica sobre o tema.

Fonte: Dados da Pesquisa

No Quadro 3 se observa que os estudos variam entre pesquisa bibliográfica, estudo de caso, análise de desempenho e pesquisa com entrevistas. Verifica-se que alguns estudos focaram na agricultura familiar, enquanto outros tiveram uma abordagem mais geral do agronegócio. Essas diferenças metodológicas refletem os diferentes objetivos e abordagens de cada estudo, permitindo uma compreensão abrangente da temática em questão.

Quadro 4 – Resultados Obtidos dos estudos correlatos

Autor	Resultados obtidos
Elaine Parra Affonso, Cristina Toyoko Hashimoto, Ricardo César Gonçalves Sant’Ana	Identificaram-se barreiras financeiras e dificuldades de uso da TI, concluindo que planilhas são uma alternativa viável para reduzir desperdícios e melhorar o controle das propriedades.
Andrett da Silva, Márcia Cristina, Rogério João Lunkes	Concluiu-se que os avanços tecnológicos aumentam a produtividade e a renda no agronegócio familiar.
Maria Batista Stefanovicz, Telma Regina Stroparo	Os resultados indicam que a contabilidade auxilia nas decisões e torna os agricultores mais eficientes no controle de custos e na maximização dos lucros.
Fernanda Borges De França Araujo, Odilon Rodrigues De Araujo Junior, Gustavo de Godoi Santana	Identificaram-se diversas tecnologias agrícolas com bom retorno, exigindo maior controle para equilibrar terra, trabalho e técnicas produtivas.
Juliana Alvez Soares, Marcelo Rogério Zitta	A adoção de tecnologias avançadas impulsiona a rentabilidade, a sustentabilidade e a competitividade do agronegócio.

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme dados do Quadro 4, é possível ver os principais resultados obtidos, dentre eles foram identificadas barreiras na utilização de tecnologia da informação (TI), como condições financeiras para investimento e dificuldades no uso. O uso de planilhas pode ser viável para produtores, enfatizando a contribuição da TI para minimizar desperdícios e controlar a propriedade de forma mais eficaz (Affonso et al., 2015). Foi também identificado um leque de opções tecnológicas para uso na agricultura, destacando que, apesar dos altos investimentos, o retorno é considerável. Destacou-se a importância de um controle mais rigoroso dessas tecnologias, visando construir uma sociedade em que a terra, a mão de obra e os métodos utilizados nas lavouras coexistam de maneira equilibrada. (Araujo et al., 2024). E foi apontado que a contabilidade desempenha um papel significativo na tomada de decisões relacionadas ao plantio, colheita, investimentos e gestão de recursos financeiros. Agricultores que reconhecem a contabilidade como ferramenta valiosa tendem a ser mais eficientes na alocação de recursos, controle de custos e maximização dos lucros (Stefanovicz; Stroparo, 2023).

Os estudos apresentados oferecem uma visão abrangente sobre o papel da tecnologia e da contabilidade no agronegócio, desde a agricultura familiar até grandes propriedades. Ressaltam a importância da adoção de tecnologias para aumentar a produtividade, a rentabilidade e a sustentabilidade do setor.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Para contextualizar o problema e em continuidade aos estudos correlatos, apresenta-se, a seguir, o Quadro 5, que destaca os principais desafios enfrentados pelo produtor rural em relação às inovações tecnológicas. O quadro evidencia as dificuldades mais recorrentes, proporcionando uma visão clara dos obstáculos que limitam a adoção e o aproveitamento dessas novas tecnologias no campo.

Quadro 5 – Principais Problemas Detectados dos estudos correlatos

Autor	Principais problemas detectados
Andrett da Silva, Márcia Cristina, Rogério João Lunkes	A limitação de acesso a tecnologias modernas e a falta de familiaridade com as inovações reduzem a eficiência produtiva e geram resistência à adoção dessas ferramentas.
Maria Batista Stefanovicz, Telma Regina Stroparo	Muitos agricultores desconhecem os benefícios da tecnologia e da contabilidade rural, o que limita a inovação e gera resistência à adoção de novas práticas.

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Quadro 5 mostra que os principais desafios enfrentados pelos produtores rurais em relação às inovações tecnológicas estão ligados à falta de informação e ao acesso limitado a tecnologias modernas. Muitos agricultores ainda desconhecem os benefícios da tecnologia agrícola e da Contabilidade Rural, o que dificulta a adoção de práticas mais eficientes e gera resistência às mudanças (Stefanovicz; Stroparo, 2023).

Outro entrave é a limitação de acesso a equipamentos e ferramentas modernas, reduzindo a eficiência produtiva e a familiaridade com as inovações (Silva; Lunkes, 2023). Assim, a carência de informação e a restrição de acesso emergem como barreiras centrais à modernização do setor rural.

Fundada em 1969 no extremo sul catarinense, a Cooperativa Agroindustrial Cooperja surgiu para atender às necessidades dos produtores em planejamento, colheita e comercialização. Apesar de investir em tecnologias e inovações para aumentar a produtividade e rentabilidade, muitos produtores tradicionais ainda resistem ao uso desses recursos por falta de informação ou receio de mudanças, o que limita sua competitividade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, detalhando o tipo de estudo, a abordagem utilizada, os métodos de coleta e análise dos dados.

4.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A abordagem escolhida para este estudo é qualitativa, pois, conforme Silva e Menezes (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos participantes, valorizando o contexto e a subjetividade dos sujeitos envolvidos. Esse tipo de abordagem é especialmente relevante quando se pretende analisar os impactos das inovações tecnológicas no setor contábil do agronegócio, uma vez que envolve a compreensão das percepções, experiências e adaptações dos produtores rurais diante das mudanças tecnológicas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva. Segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva, tem como objetivo apresentar as

particularidades de uma certa população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e identificando sua essência sem necessariamente explicar as causas dos fenômenos observados. Gil (2019) também destaca que a pesquisa descritiva visa descrever as características de um determinado fenômeno ou população, sendo adequada para estudos que pretendem mapear práticas, opiniões ou comportamentos de grupos específicos. No contexto deste trabalho, a pesquisa descritiva permite identificar e registrar de forma sistemática como as inovações tecnológicas vêm impactando a contabilidade no agronegócio, especialmente no âmbito de uma cooperativa agroindustrial da AMESC.

A estratégia metodológica adotada se trata de um levantamento, que, de acordo com Mattar (1999), é apropriado quando o objetivo é coletar informações diretamente de um grupo populacional específico, utilizando instrumentos padronizados como questionários ou entrevistas para captar opiniões, práticas ou características dos participantes. O levantamento é uma das principais técnicas da pesquisa descritiva, pois possibilita a obtenção de dados atuais e relevantes sobre o objeto de estudo, sem a interferência direta do pesquisador na realidade observada. Neste caso, o levantamento foi realizado junto aos produtores rurais associados à cooperativa, buscando identificar suas percepções e experiências quanto à adoção de inovações tecnológicas nos processos contábeis.

4.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados deste estudo foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, que se caracteriza como um instrumento de coleta de dados que apresenta um conjunto de questões a serem respondidas por escrito pelo informante (Gil, 2008). Elaborado na plataforma Google Forms, foi enviado digitalmente a dois núcleos (jovens e mulheres) e aplicado o questionário presencialmente com alguns participantes de maior idade, ambos produtores rurais associados à cooperativa agroindustrial da AMESC. O questionário foi composto por 21 questões, sendo 20 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta. As perguntas fechadas permitiram a obtenção de dados objetivos e quantitativos sobre o perfil dos produtores, o uso de tecnologias e as principais inovações implementadas no setor contábil. Já a pergunta aberta possibilitou que os participantes expressassem suas percepções, experiências e opiniões de forma livre, enriquecendo a análise qualitativa dos impactos das inovações tecnológicas.

Antes da aplicação, o questionário foi submetido a uma avaliação prévia com dois produtores para garantir a clareza e a pertinência das questões e, após ajustes, o link para acesso ao formulário foi encaminhado aos produtores rurais por meio dos canais de comunicação principais, como o *WhatsApp*. E, aplicado o questionário presencialmente com alguns cooperados, foram coletadas 50 respostas de um total de 2.000 cooperados, no período de 27/08/2025 a 03/10/2025 e a pesquisa foi autorizada pela cooperativa em que o estudo foi realizado.

A participação foi voluntária e os dados coletados foram tratados de forma confidencial, assegurando o anonimato dos respondentes, em conformidade com as normas éticas.

5 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A Cooperativa Agroindustrial Cooperja é uma organização com mais de cinco décadas de atuação no extremo sul catarinense e conta com cerca de 2.000 cooperados. Fundada em 1969, a cooperativa se consolidou como referência regional no agronegócio, especialmente na produção e beneficiamento de arroz, além de atuar em diversos outros segmentos como supermercados, lojas agropecuárias, transporte e indústria de rações. Com o avanço da tecnologia e a expansão das atividades, a cooperativa tem investido constantemente em inovações voltadas à modernização dos processos produtivos, administrativos e contábeis, buscando oferecer aos cooperados ferramentas que auxiliem na gestão das propriedades e na tomada de decisões mais eficientes.

Entretanto, mesmo com a ampla oferta de recursos tecnológicos, ainda há dificuldades na adesão e uso efetivo dessas ferramentas pelos cooperados. Muitos produtores mantêm práticas tradicionais por falta de conhecimento, treinamento, receio de mudanças ou custo elevado, o que limita o aproveitamento das inovações e os benefícios de uma gestão mais moderna e automatizada.

6 SOLUÇÕES E PROPOSIÇÕES

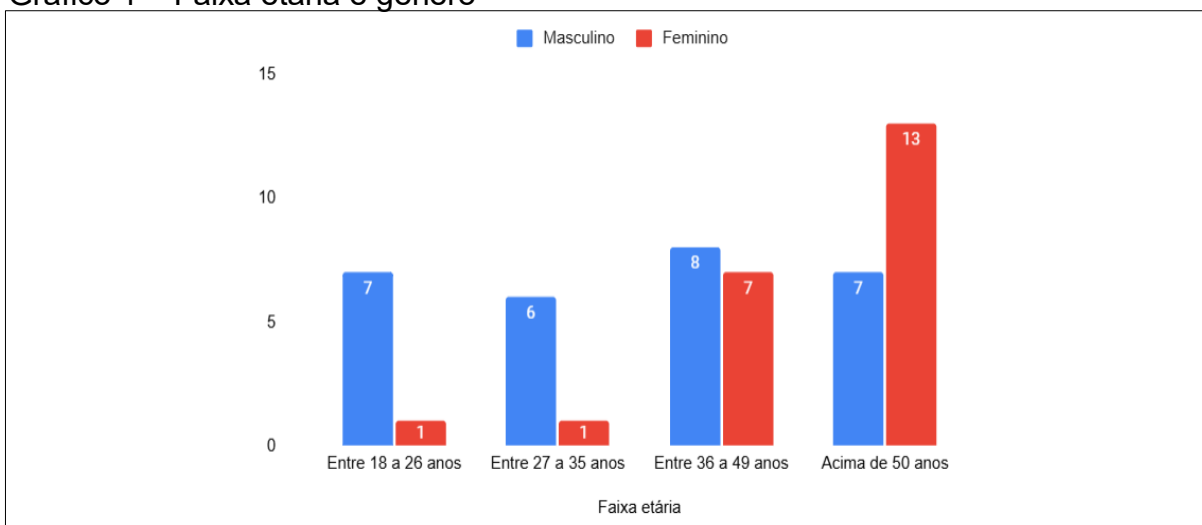
Neste capítulo, são apresentados e analisados os resultados da pesquisa, interpretando os dados coletados à luz dos objetivos do estudo. Busca-se compreender a percepção dos cooperados sobre o uso das inovações tecnológicas oferecidas pela cooperativa, o nível de adesão às ferramentas, os benefícios observados e as principais sugestões de aprimoramento.

6.1 Perfil do Produtor

Para compreender o perfil dos participantes e possibilitar uma análise mais precisa dos resultados, buscou-se identificar as principais características dos produtores rurais, considerando faixa etária, gênero, tempo de atuação, tempo de associação à cooperativa, porte da produção e culturas cultivadas.

O Gráfico 1 revela uma variação clara na distribuição por gênero ao longo das diferentes faixas etárias. Observa-se que nas faixas mais jovens (18 a 26 anos – 16% dos participantes e 27 a 35 anos – 14% dos participantes) a participação masculina é mais expressiva. Já na faixa intermediária (36 a 49 anos – 30% dos participantes), há um equilíbrio perceptível entre homens e mulheres. Por fim, na faixa etária acima de 50 anos – 40% dos participantes, verifica-se a predominância do gênero feminino. Entre os respondentes, 56% são compostos por homens e 44% por mulheres.

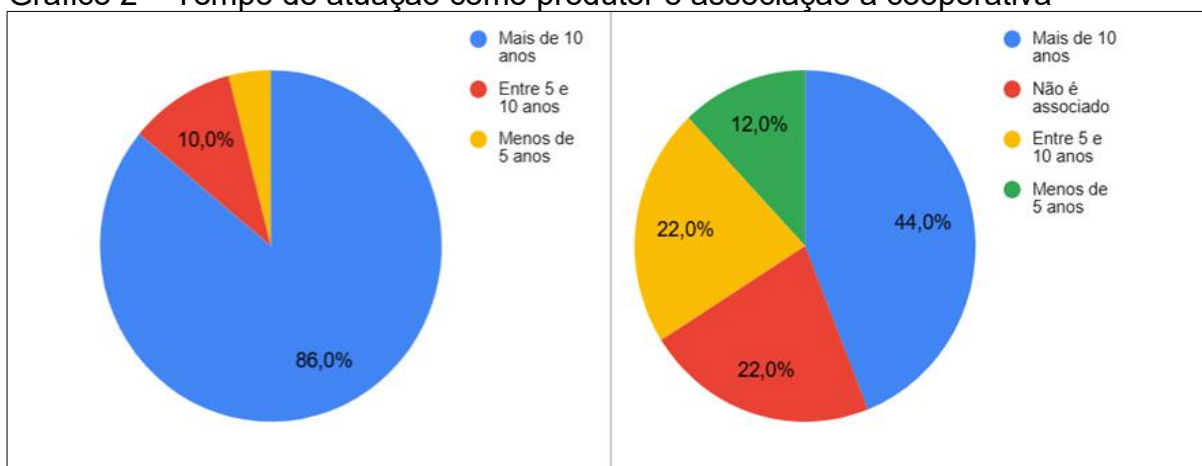
Gráfico 1 – Faixa etária e gênero



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 2 que trata acerca do tempo de atuação como produtor rural revela que 86% dos cooperados possuem mais de 10 anos de experiência na produção rural, 10% atuam entre 5 e 10 anos e 4% têm menos de 5 anos, representando os mais recentes na atividade. Já em consonância com o tempo de associação à cooperativa, 44% são membros há mais de 10 anos, 22% não são associados (constituído por esposas/filhos de associados que atuam a frente da gestão juntamente com o esposo/pai), 22% entre 5 e 10 anos e 12% a menos de 5 anos. Esses dados mostram um grupo consolidado e experiente, o que, segundo Crepaldi (2019), pode contribuir para uma postura mais tradicional e para a adoção gradual das inovações tecnológicas.

Gráfico 2 – Tempo de atuação como produtor e associação a cooperativa

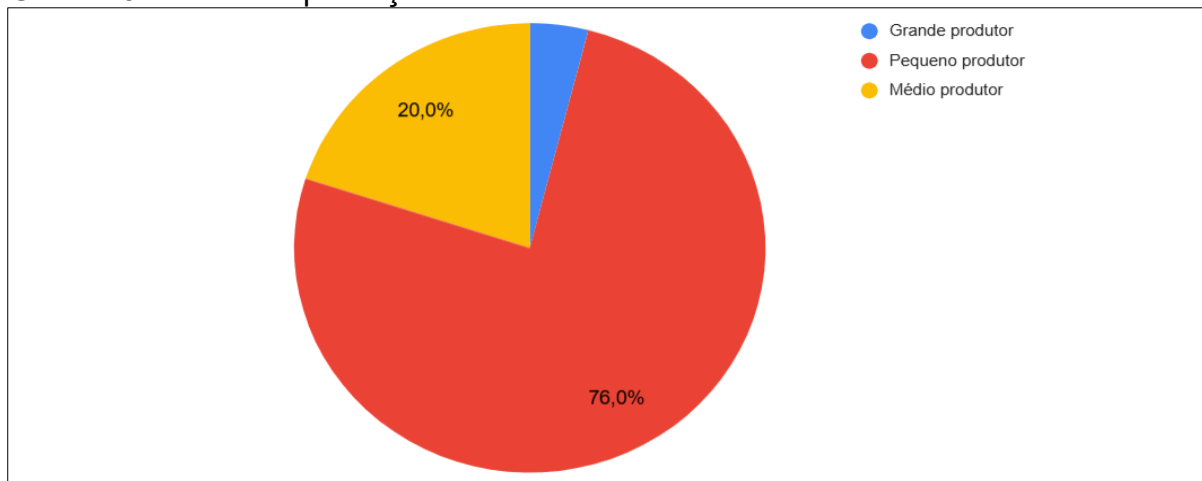


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 3 apresenta o porte da produção agrícola dos participantes. Observa-se que a maioria dos respondentes (76%) é composta por pequenos produtores, o que demonstra a predominância de propriedades de menor escala na amostra. Em seguida, 20% dos participantes são médios produtores, enquanto apenas 4% enquadram-se na categoria de grandes produtores. Esses dados

demonstram que o cenário analisado é majoritariamente formado por produtores de pequeno porte.

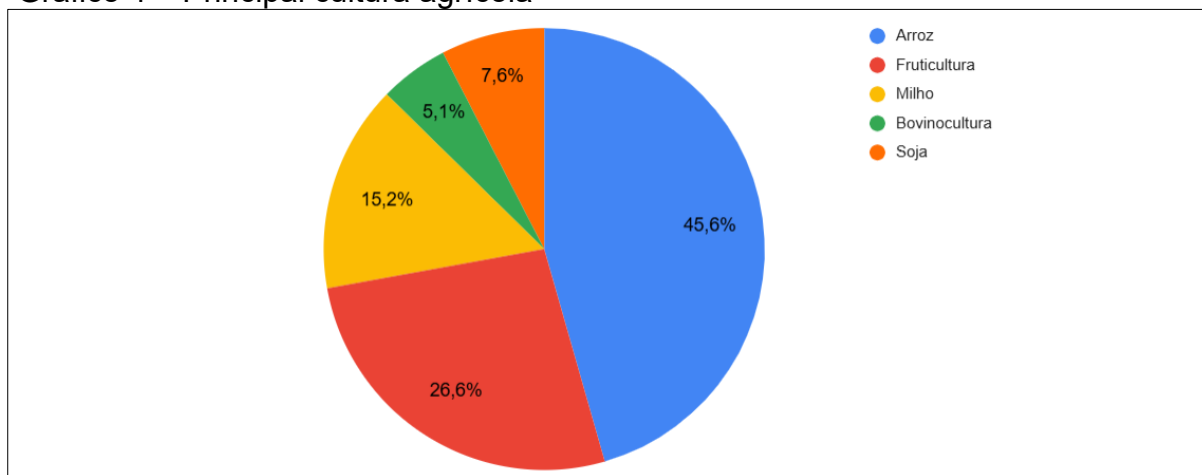
Gráfico 3 – Porte da produção



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 4 mostra que 45% dos produtores têm o arroz como principal cultura, seguido da fruticultura (26%), milho (15%), soja (7%) e bovinocultura (5%). Esses dados confirmam a forte representatividade da rizicultura na região de atuação da cooperativa, evidenciando sua relevância econômica e histórica no extremo sul catarinense.

Gráfico 4 – Principal cultura agrícola



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O perfil produtivo identificado, ajuda a compreender o contexto da pesquisa: trata-se de um grupo de produtores com base agrícola tradicional, mas que gradualmente incorpora novas culturas e práticas, abrindo espaço para a adoção de tecnologias e para a modernização da gestão rural promovida pela cooperativa.

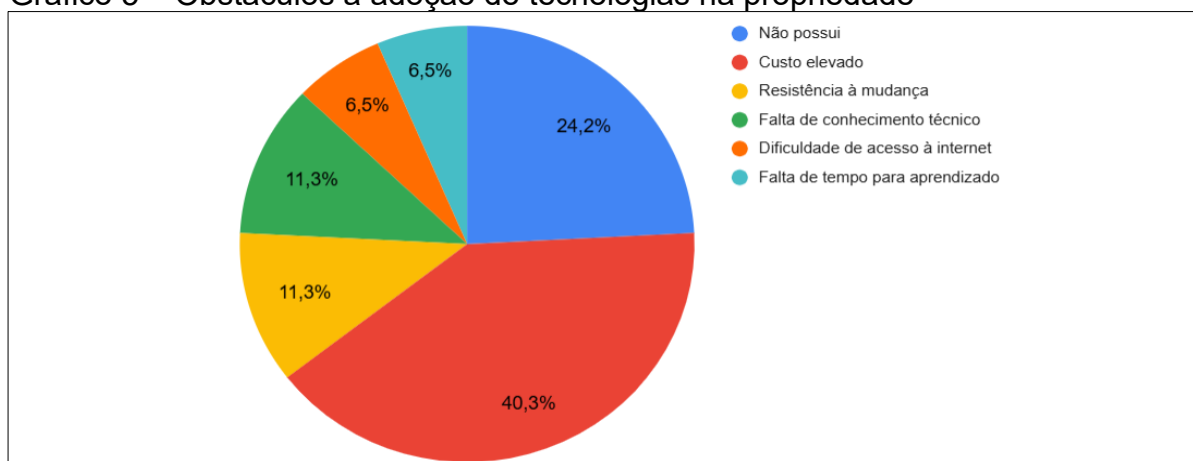
6.2 – Desafios com as inovações tecnológicas

A presente seção tem como propósito analisar os principais desafios enfrentados pelos produtores rurais em relação à adoção das inovações tecnológicas. Buscou-se compreender como os cooperados percebem e se adaptam às ferramentas e recursos tecnológicos disponibilizados pela cooperativa, bem como identificar os fatores que dificultam ou limitam essa incorporação no cotidiano produtivo.

O Gráfico 5 revela que 40% dos cooperados apontam o custo elevado como principal obstáculo à adoção de tecnologias, seguido por 24% que não enfrentam dificuldades, 11% que mencionam resistência à mudança e outros 11% que citam falta de conhecimento técnico; 6% indicam dificuldade de acesso à internet e 6% falta de tempo para aprendizado.

Esses resultados mostram que, embora parte dos produtores já possua condições de incorporar inovações, o fator financeiro ainda é a principal barreira, acompanhado de limitações culturais e de informação. Conforme Crepaldi (2019), muitos produtores mantêm métodos tradicionais por receio dos custos e pela falta de domínio técnico. De modo semelhante, Stefanovicz e Stroparo (2023) ressaltam que a escassez de informações claras sobre os benefícios das tecnologias limita a modernização no campo.

Gráfico 5 – Obstáculos à adoção de tecnologias na propriedade

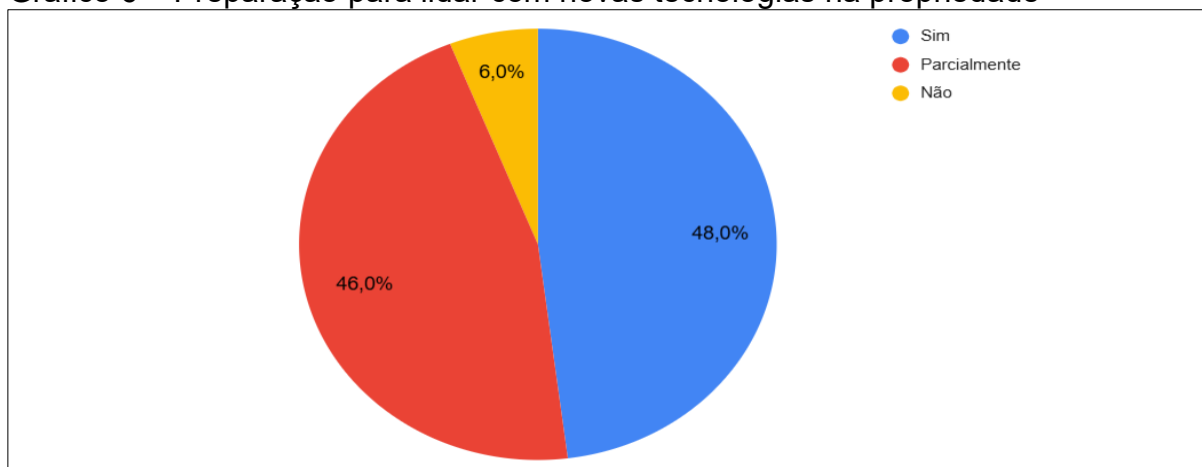


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 6 indica que 48% dos cooperados se consideram preparados e 46% parcialmente preparados para lidar com as novas tecnologias aplicadas à agricultura, enquanto apenas 6% afirmam não ter preparo. Esses dados mostram que a maioria demonstra abertura para a adoção de inovações tecnológicas.

De acordo com Crepaldi (2019), o conhecimento e a capacitação contínua são fundamentais para garantir eficiência produtiva e financeira. Quanto maior for o domínio das ferramentas tecnológicas, maior será a capacidade de gestão e controle do patrimônio, resultando em decisões mais seguras e melhores resultados. O fato de quase metade dos cooperados sentir-se apenas “parcialmente preparada” evidencia que o processo de adoção tecnológica ainda está em consolidação, exigindo investimentos constantes em treinamento e orientação.

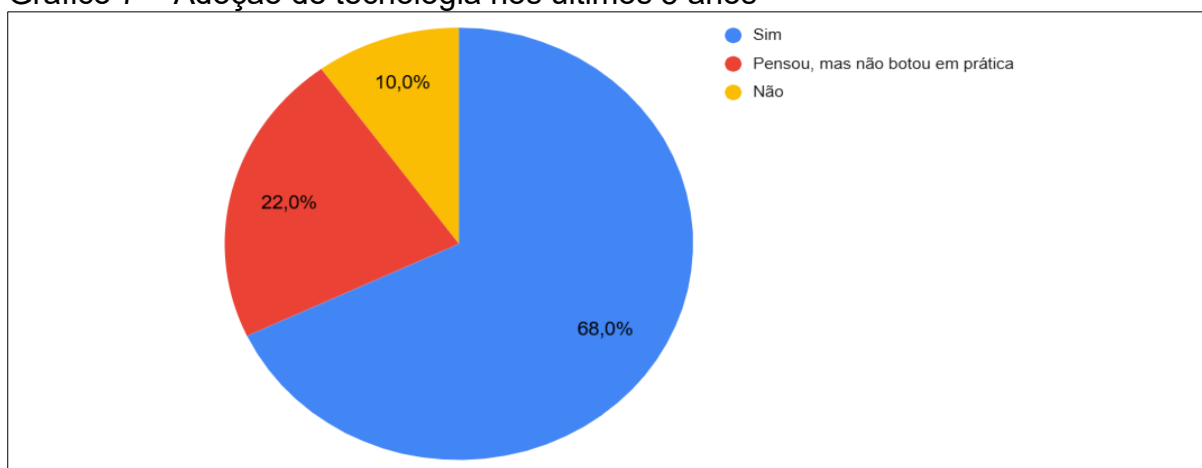
Gráfico 6 – Preparação para lidar com novas tecnologias na propriedade



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 7 revela que 68% dos cooperados adotaram alguma inovação tecnológica nos últimos cinco anos, 22% pensaram, mas ainda não colocaram em prática, e 10% não adotaram nenhuma inovação. Esses dados apontam para um avanço gradual na modernização das atividades rurais, embora parte dos produtores ainda apresente resistência ou esteja em fase de transição. Apesar de muitos se considerarem preparados para lidar com inovações, esse preparo nem sempre se traduz em prática, devido a fatores como custos, insegurança quanto ao retorno e dificuldade de adaptação. De modo geral, quanto maior for o conhecimento sobre as tecnologias, melhor tende a ser o desempenho produtivo e financeiro dos cooperados.

Gráfico 7 – Adoção de tecnologia nos últimos 5 anos

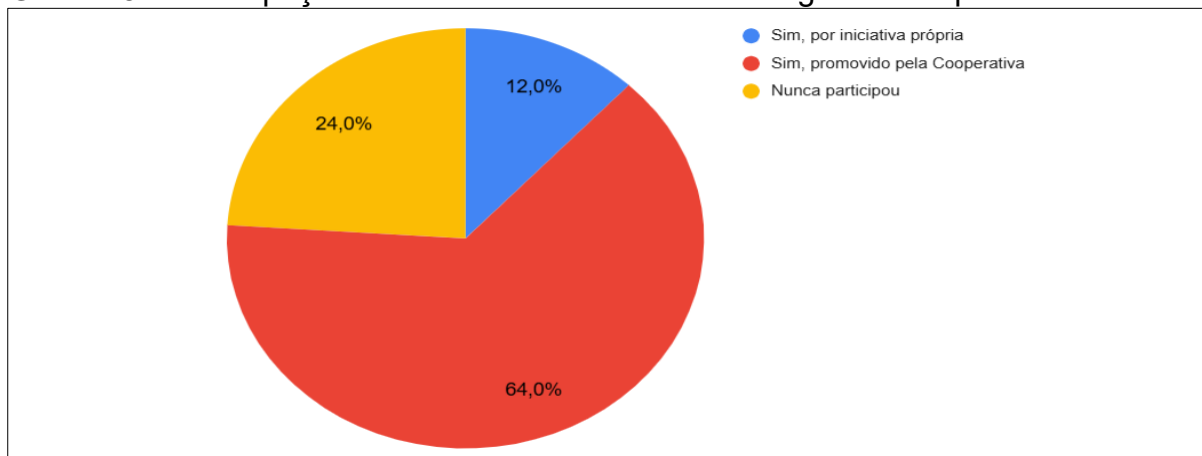


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 8 mostra que 64% dos cooperados já participaram de algum evento sobre tecnologia promovido pela cooperativa, 12% buscaram capacitações por conta própria e 24% nunca tiveram contato com treinamentos voltados ao tema. Esses dados indicam que a cooperativa exerce papel importante na disseminação de conhecimento e no incentivo à adoção tecnológica, embora ainda haja um grupo de produtores não alcançado por essas ações. Os resultados reforçam as ideias de Crepaldi (2019), que destaca o conhecimento técnico como base da gestão eficiente,

e de Dias, Ventura e Bueno (2023), que ressaltam que o avanço tecnológico só se consolida quando acompanhado de capacitação e suporte técnico contínuo.

Gráfico 8 – Participação em treinamentos sobre tecnologia no campo

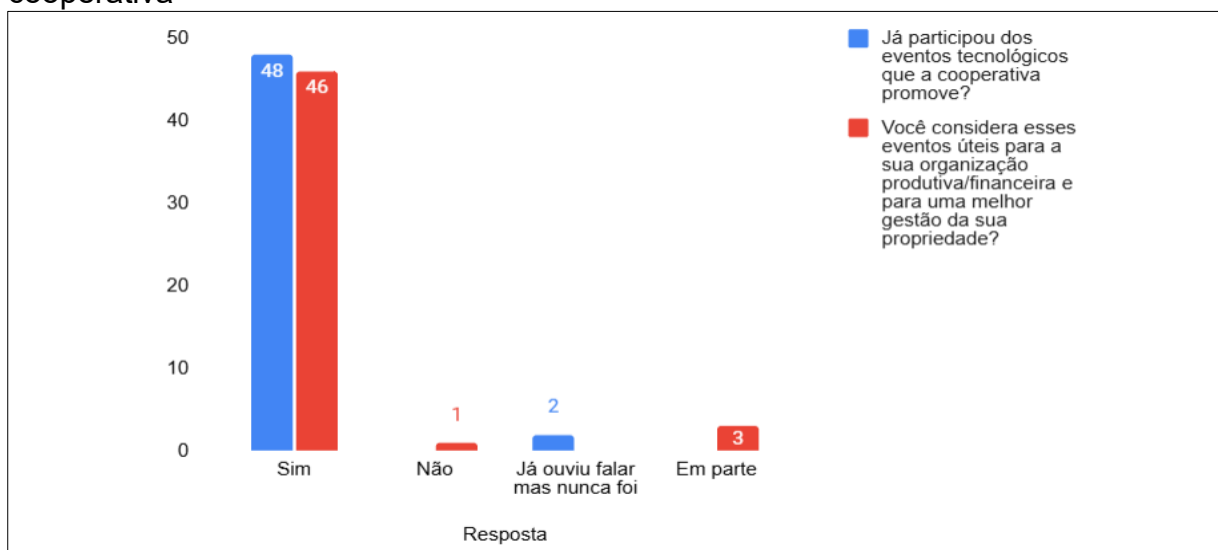


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 9 mostra a participação dos cooperados nos eventos tecnológicos promovidos pela cooperativa e a percepção sobre sua utilidade. Verifica-se que 96% já participaram de alguma atividade, enquanto apenas 4% não compareceram. Entre os participantes, 92% consideram os eventos úteis para aprimorar a gestão financeira e produtiva das propriedades, 6% os avaliam como parcialmente úteis e apenas 2% não identificaram benefícios.

Esses resultados evidenciam a efetividade das ações de capacitação tecnológica, que fortalecem o aprendizado e estimulam a aplicação prática das inovações no campo. Conforme Ulrich (2009), o produtor rural moderno deve adaptar-se continuamente às novas tecnologias para manter-se competitivo.

Gráfico 9 – Participação/consideração acerca dos eventos promovidos pela cooperativa



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Além disso, o avanço tecnológico no campo depende da colaboração entre produtores e cooperativas, com ações educativas e acompanhamento técnico (Dias; Ventura; Bueno, 2023). Assim, a alta adesão e a avaliação positiva confirmam o papel da cooperativa como agente difusor de conhecimento e integração entre teoria e prática no agronegócio.

6.3 Uso das tecnologias contábeis da cooperativa

Esta seção tem como objetivo identificar o uso das ferramentas contábeis e financeiras disponibilizadas pela cooperativa, verificando se os cooperados fazem uso efetivo desses recursos em suas atividades. Busca-se também compreender quais tecnologias são mais utilizadas, além de avaliar a percepção dos cooperados quanto à utilidade para sua organização financeira e produtiva.

O Gráfico 10 mostra que 42% dos cooperados utilizam as ferramentas contábeis e financeiras eventualmente, 36% não as utilizam e apenas 22% fazem uso frequente. Ainda assim, a percepção sobre sua relevância é amplamente positiva: 78% as consideram úteis para a gestão financeira e produtiva, 20% parcialmente úteis e apenas 2% não as veem como vantajosas. Esses resultados indicam que, embora a maioria reconheça os benefícios das tecnologias e participe de capacitações promovidas pela cooperativa, o uso ainda é parcial. Assim, a percepção positiva está consolidada, mas a frequência e a aplicação prática das ferramentas precisam ser ampliadas.

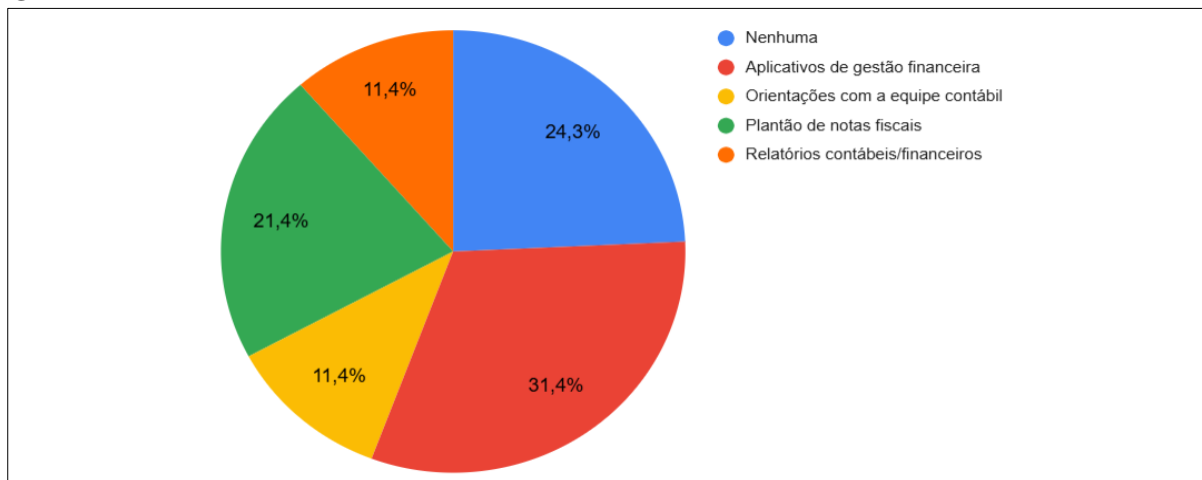
Gráfico 10 – Utilização/utilidade das ferramentas disponibilizadas pela cooperativa



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 11 evidencia que, 31% dos cooperados utilizam aplicativos de gestão financeira oferecidos pela cooperativa, 24% não utilizam nenhuma ferramenta, 21% recorrem ao plantão de notas fiscais, 11% fazem uso de relatórios contábeis e outros 11% buscam as orientações com a equipe contábil. Esses dados indicam que, embora muitos cooperados estejam adotando recursos tecnológicos, ainda há uma parcela expressiva que não os utiliza.

Gráfico 11 – Ferramentas utilizadas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

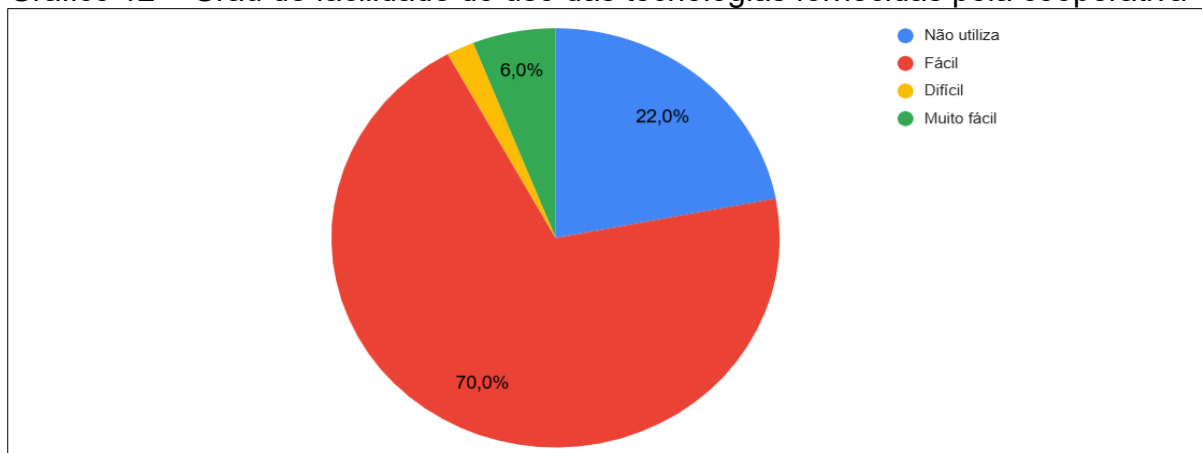
Tal cenário confirma a observação de Crepaldi (2019), segundo a qual parte dos produtores rurais mantém postura conservadora diante das inovações, seja por receio de custos adicionais ou pela falta de domínio técnico.

6.4 Facilidades/desafios e impactos das inovações tecnológicas

Esta seção tem como objetivo analisar as principais facilidades e desafios enfrentados pelos cooperados diante das inovações tecnológicas implementadas pela cooperativa. Busca-se compreender como essas mudanças influenciam o desempenho contábil e financeiro, o cotidiano de trabalho e a tomada de decisões, além de avaliar se contribuem para otimizar processos e fortalecer a relação entre cooperativa e cooperados.

O Gráfico 12 revela que 70% dos cooperados consideram fácil o uso das ferramentas tecnológicas fornecidas pela cooperativa e 6% as classificam como muito fáceis; 22% afirmam não as utilizar e apenas 1% relatou dificuldade. De modo geral, as ferramentas são vistas como acessíveis e de simples compreensão, o que reforça sua efetividade. Contudo, o número de produtores que ainda não as utilizam indica que as barreiras à adoção não estão ligadas à complexidade técnica, mas a fatores como hábito, falta de acompanhamento prático ou resistência à mudança. Além disso, boa parte declarou não usar ferramentas contábeis e financeiras, possivelmente por diferentes interpretações sobre o que são “ferramentas tecnológicas”, reforçando a importância de uma comunicação mais clara e de orientações práticas da cooperativa aos produtores (Dias; Ventura; Bueno, 2023).

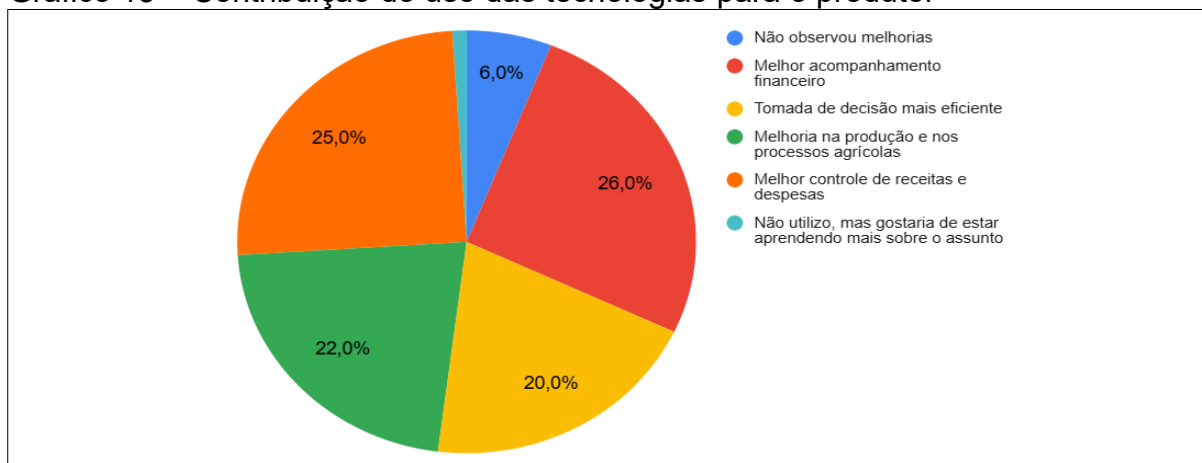
Gráfico 12 – Grau de facilidade do uso das tecnologias fornecidas pela cooperativa



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 13 evidencia as percepções dos cooperados sobre os principais benefícios do uso das tecnologias no campo. Nota-se que 26% destacam melhorias no acompanhamento financeiro e 25% apontam melhorias no controle de receitas e despesas, 22% apontam ganhos na produção e nos processos agrícolas e 20% ressaltam avanços na tomada de decisão. Apenas uma pequena parcela (6%) não percebeu impactos significativos e 1% declarou não utilizar, mas indicou interesse em aprender mais sobre o tema. Esses resultados reforçam a percepção positiva das inovações tecnológicas, demonstrando que a maioria reconhece ganhos diretos na organização contábil e produtiva, pilares da gestão rural moderna. Conforme Crepaldi (2019), a contabilidade rural permanece essencial no controle e nas decisões, e o interesse em capacitação confirma a abertura dos produtores à modernização e ao aprimoramento contínuo.

Gráfico 13 – Contribuição do uso das tecnologias para o produtor

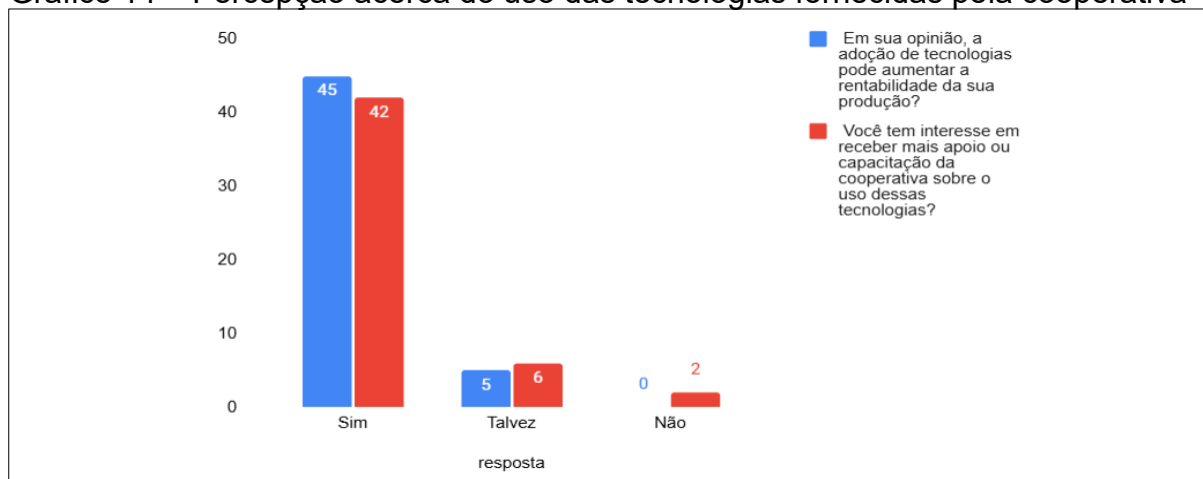


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 14 evidencia duas dimensões importantes: a percepção dos cooperados sobre os impactos das tecnologias e o interesse em capacitação. Verifica-se que 90% acreditam que o uso de inovações aumenta a rentabilidade da produção agrícola, enquanto 10% consideram essa possibilidade. Em relação à capacitação,

84% demonstram interesse em receber mais apoio e treinamentos da cooperativa. Esses resultados reforçam o reconhecimento do valor das tecnologias no contexto produtivo e contábil, indicando que a maioria dos cooperados compreende sua importância para o crescimento econômico e a melhoria da gestão. Assim, o principal desafio da cooperativa não é convencer sobre os benefícios da inovação, mas ampliar os meios práticos e o suporte para que os produtores possam aplicá-las com eficiência.

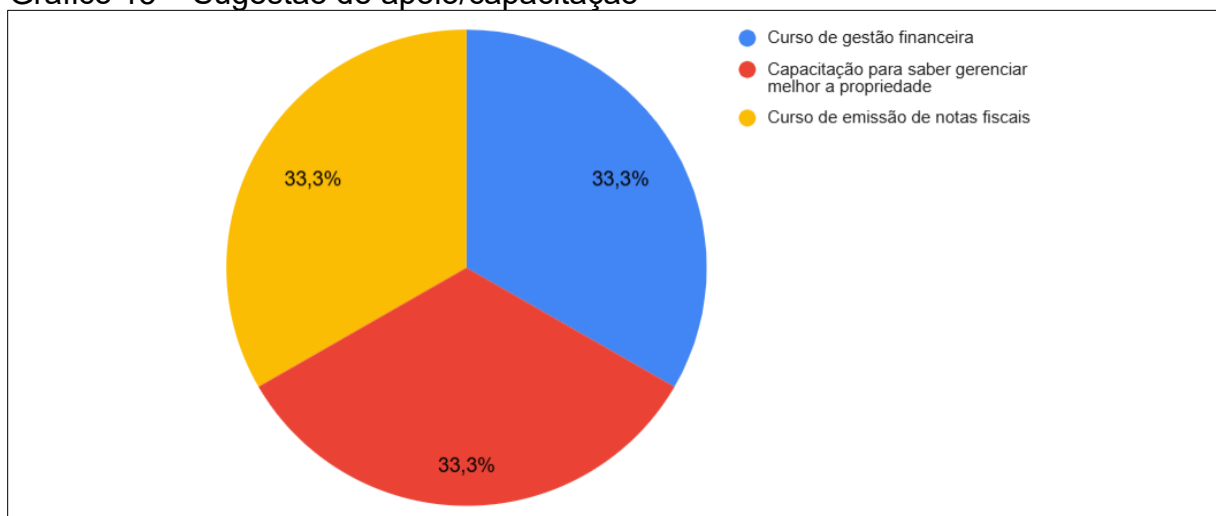
Gráfico 14 – Percepção acerca do uso das tecnologias fornecidas pela cooperativa



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Gráfico 15 apresenta as principais sugestões de capacitação indicadas pelos cooperados, concentradas em três temas: gestão financeira, administração da propriedade e emissão de notas fiscais. Essas demandas demonstram o interesse dos produtores em aprimorar a gestão contábil e produtiva e estão alinhadas à visão de Crepaldi (2019), que destaca o conhecimento técnico e o controle financeiro como pilares da eficiência rural. Assim, evidencia-se a oportunidade de a cooperativa fortalecer sua atuação oferecendo treinamentos voltados a essas necessidades.

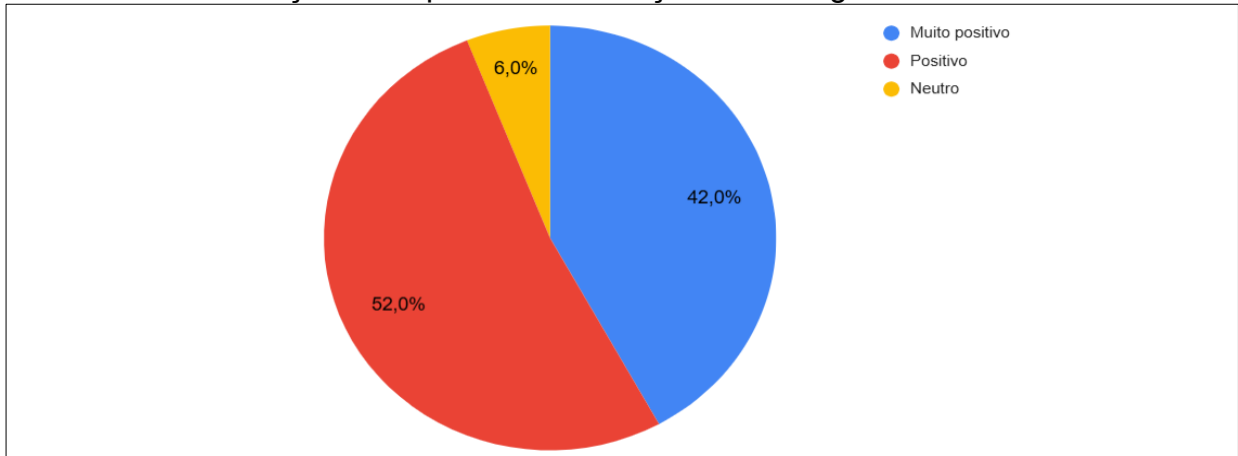
Gráfico 15 – Sugestão de apoio/capacitação



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O gráfico 16 evidencia a avaliação dos cooperados quanto ao impacto das inovações tecnológicas em suas propriedades. Verifica-se que 52% dos respondentes consideram o impacto positivo, 42% o avaliam como muito positivo, e apenas 6% classificam como neutro, não havendo registros de percepções negativas. Esses resultados demonstram que a ampla maioria dos produtores reconhece os efeitos benéficos que as tecnologias têm proporcionado em seus processos produtivos, financeiros e administrativos.

Gráfico 16 – Avaliação do impacto das inovações tecnológicas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De modo geral, os resultados evidenciam que as inovações tecnológicas vêm fortalecendo a gestão contábil e produtiva no meio rural, promovendo maior eficiência e controle nas atividades. Apesar das barreiras ainda existentes, como custo e falta de preparo técnico, observa-se uma evolução constante na adoção das ferramentas digitais. A cooperativa se destaca como agente fundamental nesse processo, ao incentivar a modernização e oferecer suporte aos produtores, contribuindo para uma gestão mais integrada, sustentável e alinhada às demandas do agronegócio.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar os principais impactos e desafios das inovações tecnológicas no setor contábil do agronegócio, a partir da realidade dos produtores rurais associados a uma cooperativa agroindustrial da região da AMESC. Buscou-se compreender de que forma essas tecnologias vêm sendo utilizadas, quais benefícios são percebidos e quais obstáculos ainda dificultam sua plena adoção no cotidiano produtivo e contábil dos cooperados.

Com base nos dados coletados, verificou-se que a maioria dos produtores rurais reconhece a importância das inovações tecnológicas e demonstra percepção positiva quanto aos benefícios que elas proporcionam, especialmente no controle financeiro, na tomada de decisões e na melhoria da produtividade. No entanto, constatou-se que o uso efetivo dessas ferramentas ainda é limitado, principalmente em razão do custo elevado, da falta de conhecimento técnico e da resistência à mudança, fatores que refletem tanto desafios econômicos quanto culturais no meio rural.

Do ponto de vista prático, verificou-se que o estudo pode subsidiar ações estratégicas, como a disseminação das inovações, promovendo capacitações e

fornecendo ferramentas contábeis e financeiras que contribuem para uma gestão mais eficiente. Contudo, ainda é necessário ampliar o acesso e o uso efetivo dessas tecnologias, fortalecendo o suporte técnico e o incentivo à inclusão digital no campo.

Além disso, destaca-se o papel do profissional contábil rural, que assume crescente relevância nesse cenário de transformações tecnológicas. Sua atuação proativa e estratégica é fundamental para traduzir as informações geradas pelas ferramentas digitais em conhecimento útil à tomada de decisão, orientando o produtor na gestão dos custos, na análise dos resultados e na busca por maior eficiência. Assim, o contador rural deixa de ter apenas uma função registradora, passando a ser um agente de inovação e desenvolvimento no agronegócio.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de que a coleta de dados foi realizada com uma amostra de conveniência, composta por produtores que tiveram disponibilidade ou interesse em responder ao instrumento. Além disso, o uso de um instrumento híbrido (questionário on-line e aplicado presencialmente) pode ter gerado viés na composição da amostra, uma vez que produtores com maior familiaridade com tecnologia tendem a responder on-line, enquanto produtores mais idosos ou com menor acesso digital participaram apenas por meio da aplicação presencial. Essa diferença no perfil dos respondentes limita a padronização das respostas e reduz a representatividade do conjunto total de cooperados.

Somado a isso, a pesquisa foi aplicada durante o período de safra, o que restringiu o alcance da coleta de dados, reduzindo ainda mais o número de participantes e dificultando seu acesso. Em consequência, os resultados não podem ser generalizados para todos os mais de 2 mil cooperados da cooperativa analisada.

Como sugestão para estudos futuros recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o universo amostral, incluindo outras cooperativas e contextos produtivos, de modo a aprofundar a compreensão sobre a relação entre tecnologia, contabilidade e gestão rural.

Em síntese, conclui-se que as inovações tecnológicas impulsionam a eficiência e a sustentabilidade da gestão contábil e produtiva no agronegócio, promovendo uma nova forma de administrar e decidir. No entanto, para que seus benefícios sejam amplamente alcançados, é indispensável investir de forma contínua em capacitação, inclusão digital e na integração entre cooperativas, produtores e profissionais contábeis.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Elaine Parra; HASHIMOTO, Cristina Toyoko; SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. **Uso de tecnologia da informação na agricultura familiar: planilha para gestão de insumos**. *Biblios Journal Of Librarianship And Information Science*, [S.l.], n. 60, p. 45-54, 24 nov. 2015. University Library System, University of Pittsburgh. DOI: <http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2015.221>. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/221>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ANDRETT, Marcia Cristina da Silva; LUNKES, Rogério João. **Avaliação da eficiência e produtividade em unidades da agricultura familiar na região sul do Brasil**. *Revista FSA*, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 118-144, 1 mar. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.3.6>. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2719/491493809>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ARAUJO, Fernanda Borges de Franca; ARAUJO JUNIOR, Odilon Rodrigues de; SANTANA, Gustavo de Godoi. **Tecnologia na agricultura 4.0**. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-17, 30 ago. 2024. AlfaUnipac. DOI: <http://dx.doi.org/10.61164/rmnm.v8i1.2748>. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2748/2280>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BINOTTO, Erlaine; NAKAYAMA, Marina Keiko; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto. **A criação de conhecimento para a gestão de propriedades rurais no Brasil e na Austrália**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, [S.l.], v. 51, n. 4, p. 681-698, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/tNjbcgmHXXZd6GCVzzMCp8B/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CAETANO, Graciele Araújo de Oliveira et al. **Contabilidade rural: estudo de caso da cultura do feijão e da soja na região de Jussara-goiás no período 2014/2015**. *Pubvet*, [S.l.], v. 10, n. 04, p. 1-20, 2 mar. 2016. Editora MV Valero. DOI: <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v10n4.282-301>. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/72387425a90276751b88f80791512391.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book.

DIAS, Fernando Xavier; VENTURA, Rafael; BUENO, Miriam Pinheiro. **Transferência de tecnologia na agricultura 4.0**. *Observatório de La Economía Latinoamericana*, [S.l.], v. 21, n. 11, p. 21865-21887, 24 nov. 2023. South Florida Publishing LLC. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n11-177>. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1448>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FORBES BRASIL. *Forbes Agro100 2023: O ano das maiores empresas do agronegócio brasileiro*. São Paulo, 18 jan. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2024/01/agro-100/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. São Paulo: Atlas, 1999.

Miranda, Patrícia. **Contabilidade: fator de desenvolvimento do agronegócio.** Paraná, 28 fev. 2013. Disponível em:

<https://www.paqinarural.com.br/artigo/2391/contabilidade-fator-de-desenvolvimento-do-agronegocio>. Acesso em: 04 mar. 2025

SANTOS, Gilberto José dos. **Conceitos básicos de agricultura e pecuária.** In: MARION, José Carlos (Coord.). *Contabilidade e controladoria em agribusiness*. São Paulo: Atlas, 1996.

SCOLARI, D. **Inovação tecnológica e desenvolvimento do agronegócio.** *Revista de Política Agrícola*, Brasília, 15 jun. 2015. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/518>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, Juliana Alves; ZITTA, Marcelo Rogério. **Análise do impacto de novas tecnologias na rentabilização do setor agrícola.** *Revista Multidisciplinar do Unisantacruz*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 1-25, 10 mar. 2025. Brazilian Journals. DOI: <http://dx.doi.org/10.55905/rmuscv3n1-002>. Disponível em: <https://periodicos.unisantacruz.edu.br/index.php/revmulti/article/view/443>. Acesso em: 23 abr. 2025.

STEFANOVICZ, Maria Batista; STROPARO, Telma Regina. **Contribuição da contabilidade na eficiência produtiva de produtores de feijão: percepções e práticas.** *Zenodo*, [S.l.], p. 1-26, 11 set. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.8335849>. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/56>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio.** *RACI*, [S.l.], v. 4, n. 9, p. 1-14, dez. 2009. Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/3e5cfcb384a21ff293990d94c61120af108_1.pdf. Acesso em: 04 mar. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO – PESQUISA

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis da UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense. A pesquisa está sendo desenvolvida por mim, Gabriela Waterkemper Antonin, sob a orientação da Prof.^a Fernanda Pagnan Peruch, e tem como tema: " Os impactos das inovações

tecnológicas no setor contábil do agronegócio: um levantamento com os produtores de uma cooperativa agroindustrial da AMESC".

Sua colaboração é de extrema importância para a construção deste estudo. A participação é **voluntária**, e todas as informações fornecidas serão tratadas de forma **sigilosa**, sem qualquer identificação individual. Os dados coletados serão analisados apenas para fins científicos e acadêmicos.

O questionário tem como alvo os sócios produtores da Cooperativa Agroindustrial Cooperja

Agradeço desde já pela sua contribuição!

Seção 1 – Perfil do produtor

1. Qual sua faixa etária de idade?

- Entre 18 a 26 anos
- Entre 27 a 35 anos
- Entre 36 a 49 anos
- Acima de 50 anos

2. Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefere não informar

3. Há quanto tempo você atua como produtor rural?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos

4. Há quanto tempo você é associado da Cooperativa?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos
- Não é associado

5. Qual o porte da sua produção?

- Pequeno produtor
- Médio produtor
- Grande produtor

6. Qual é a sua principal cultura agrícola? (selecionar uma ou mais)

- Arroz
- Milho
- Soja
- Fruticultura
- Outros: _____

Seção 2 – Desafios com as inovações tecnológicas

7. Possui algum obstáculo que dificulta a adoção de tecnologias na sua atividade agrícola? Se sim, qual? (selecionar uma ou mais)
- Não possui
 - Falta de conhecimento técnico
 - Custo elevado
 - Dificuldade de acesso à internet
 - Resistência à mudança
 - Falta de tempo para aprendizado
 - Outros: _____
8. Você se sente preparado para lidar com novas tecnologias na sua propriedade rural?
- Sim
 - Parcialmente
 - Não
9. Você adotou alguma inovação tecnológica na sua propriedade nos últimos 5 anos?
- Sim
 - Não
 - Pensou, mas não botou em prática
10. Já participou de treinamentos sobre tecnologia no meio rural?
- Sim, promovido pela cooperativa
 - Sim, por iniciativa própria
 - Nunca participou
11. Já participou dos eventos tecnológicos que a cooperativa promove? (CDC, dias de campo, reuniões técnicas)
- Sim
 - Não
 - Já ouviu falar mais nunca foi
12. Você considera esses eventos úteis para a sua organização produtiva/financeira e para uma melhor gestão da sua propriedade?
- Sim
 - Em parte
 - Não

Seção 3 – Uso das tecnologias contábeis da cooperativa

13. Você utiliza as ferramentas contábeis/financeiras fornecidas pela cooperativa?
- Sim, com frequência
 - Sim, eventualmente
 - Não utiliza

14. Quais ferramentas você já utilizou/utiliza? (selecionar uma ou mais)

- Aplicativos de gestão financeira (APP Cooperja)
- Plantão de notas fiscais
- Relatórios contábeis/financeiros
- Orientações com a equipe contábil
- Nenhuma
- Outros: _____

15. Você considera essas ferramentas úteis para a sua organização financeira/produtiva?

- Sim
- Em parte
- Não

Seção 4 – Facilidades/desafios e impactos das inovações

16. Como você avalia a facilidade de uso das tecnologias oferecidas pela cooperativa?

- Muito fácil
- Fácil
- Difícil
- Não utiliza

17. Na sua percepção, o uso dessas tecnologias contribuiu para: (selecionar uma ou mais)

- Melhor controle de receitas e despesas
- Melhoria na produção e nos processos agrícolas
- Melhor acompanhamento financeiro
- Tomada de decisão mais eficiente
- Não observou melhorias
- Outros: _____

18. Em sua opinião, a adoção de tecnologias pode aumentar a rentabilidade da sua produção?

- Sim
- Não
- Talvez

19. Você tem interesse em receber mais apoio ou capacitação da cooperativa sobre o uso dessas tecnologias?

- Sim
- Não
- Talvez

20. Que tipo de apoio/capacitação ou inovação você gostaria de receber?

21. De forma geral, como você avalia o impacto das inovações tecnológicas na sua atividade rural?



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



- Muito positivo
- Positivo
- Neutro
- Negativo